

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

<p>Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA</p>	<p>Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA</p>	<p>ASSINATURAS Série de 12 Números 5\$00 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António</p>
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Portugal vai comemorar o 8.º centenário da fundação da Pátria (1939) e o 3.º centenário da confirmação da sua independência (1940), assim o determinou Salazar!

Mais uma vez o nosso jornal se honra transcrevendo uma nota officiosa do sr. Presidente do Conselho.

E esta nota officiosa é simplesmente admirável. Seria mesmo sacrilégio querer acrescentar-lhe qualquer coisa a fazer salientar o seu valor. Como dissemos numa carta a um velho amigo daqueles tempos em que o 28 de Maio era ainda apenas uma muito querida hipótese, o Chefe como que se humanizou mais, não só pela demonstração de que o preocupa tudo o que faz aumentar o prestígio de Portugal, mas, especialmente, pela forma bela como soube expôr o seu pensamento.

1.—No ano que vem—1939—pode dizer-se que faz oitocentos anos Portugal, contada a sua independência desde que D. Afonso Henriques se proclamou Rei pela primeira vez. Em 1940 passa por seu turno o terceiro centenário da Restauração, ou seja o terceiro centenário da reafirmação, solenemente selada com o sangue de muitas batalhas, da mesma independência.

Ter oito séculos de idade é caso raro ou unico na Europa e em todo o Mundo, sobretudo se para a definição da identidade politica se exigir o mesmo povo, a mesma Nação, o mesmo Estado. Quasi desde o principio, com o esforço dos primeiros Reis, ficaram definidas e fixadas na península ibérica as nossas fronteiras. Guerras, muitas; mas nem invasão ou confusão de raças, nem anexações de territórios, nem substituição de casas reinantes, nem variação de fronteiras: do primeiro ao ultimo os proprios chefes tinham nas veias o mesmo sangue português.

Liberto de todas as perturbações da Europa donde foram surgindo, uns após outros, os Estados modernos, Portugal viu nascer muitos, juntarem-se ou desmembrarem-se alguns, desaparecem uns tantos. A todos sobreviveu e não no apagamento do olvido mas realizado através dos séculos da sua existência uma das obras mais vastas e valiosas para o património colectivo da Humanidade de que algum povo se poderá ufanar. Isto é, não durou porque se furtou a viver; durou precisamente porque viveu—a vida intensa do soldado, do trabalhador da terra, do explorador do mar, do descobridor, do missionário, do portador duma doutrina e duma civilização.

2.—Entendeu-se que seria bom celebrar solenemente nos dois próximos anos as referidas datas, fundidas no mesmo significado de independência nacional e constituindo portanto um ciclo unico de comemorações festivas.

Seria, primeiro, dar ao povo português um tónico de alegria e confiança em si próprio através da evocação de oito séculos da sua História, que foram simultaneamente oito séculos da História do Mundo, e através da solidez e eternidade da sua independência.

Em segundo lugar conseguir-se-ia pela pressão do tempo e pelo entusiasmo criador levar os serviços publicos e particulares a acelerar o ritmo da sua actividade, com o intuito de afirmar a capacidade realizadora de Portugal, os seus serviços à civilização e o contraste entre os nossos recursos sempre deminutos e os resultados obtidos tantas vezes admiráveis.

Por um e outro modo demonstraríamos com clareza da evidencia aos nossos proprios olhos e aos olhos de estranhos que Portugal, Nação civilizadora, não findou e continua pelo contrario a sua alta missão no Mundo.

3.—Não é preciso dizer que os centenários, como grande festa de familia, não interessam só à capital; a provincia, as

ilhas, todos os dominios têm de participar nela. E não só nós.

Tratando-se de acontecimento involgar, não é ambiciosa a esperança de que países estrangeiros queiram ter a gentileza de se associar ás comemorações festivas pelas muitas formas por que pode render-se homenagem a uma velha Nação civilizadora ou cooperar-se no brilhantismo duma solenidade. Temos por esse Mundo alianças, amizades fieis, estreitas afinidades de raça, comunidade de civilização; e não hão-de esquecer todos aqueles povos de um extremo ao outro da Asia que nos devem o primeiro contacto com o Mundo occidental.

Pena é que o monumento ao Infante D. Henrique, á volta do qual se anda há anos, não possa ser inaugurado nessa época, e nos não seja por isso dado assistir ao espectáculo maravilhoso que seria desfilar em grande parada naval, diante da ponta de Sagres, em face do monumento ao propulsor da navegação e dos descobrimentos nos tempos modernos, luzidas representações de todas as Marinhãs do Mundo. Por mim não julgo impossivel que a Europa, a Asia e a América viessem da melhor vontade e com a presença de barcos seus reconhecer na obra do Infante a ambição e o impulso das descobertas e o serviço prestado à mais estreita comunidade dos povos através dos caminhos do mar.

Não podemos dispensar o concurso permanente e activo do Brasil.

4.—Ao Brasil é devida a referência especial, pois, seja qual for a parte que nas comemorações centenárias queiram amavelmente tomar os outros Estados, não podemos dispensar na gloriosa festa a presença, a participação, o concurso permanente e activo do Brasil.

A História dos dois povos é comum a ambos até ao alvorecer do século XIX; e quando os dois reinos se separaram, fizeram-no em termos que não têm precedentes na História. A atitude constante de Portugal para com o Brasil, desde o dia da nossa bifurcação no vasto Mundo, é a de terna e carinhosa solidariedade. Orgulhamo-nos tão naturalmente de quanto empreenderam os nossos antepassados, como do que fizeram e têm de fazer os nossos descendentes. A nossa lingua é a sua lingua, e enquanto Portugal continental é estreita nesga de terra na Europa onde nunca poderão caber senão escasos milhões de almas, o Brasil é quasi um continente, um mundo novo, e dele jorrarão pelos séculos adiante torrentes de Humanidade em cujas mãos estará bem entregue o tesouro das tradições de que hão-de ser herdeiros, em sagrada partilha connosco.

Eis algumas das razões por que havemos de pedir ao Brasil que venha a Portugal no momento em que festejamos os nossos 800 anos de idade, ajudar nos a fazer as honras da casa; que erga o seu padrão de História ao lado do nosso; que não seja apenas nosso hóspede de honra, mas, como de familia, a par de nós acolha as homenagens que o Mundo nos deve e nos trará nessa ocasião; que nos mande, no maior numero, os mais egrégios dos seus filhos, em romagem patriótica e cívica.

Não nos deteremos a precisar a forma a que aspiramos da colaboração brasileira nos centenários de 1939-1940. Queremos que o encontro dos nossos povos seja então efectivo e intenso como nunca o foi; e que o mundo seja testemunha do que é o Brasil na Historia portuguesa—uma das suas páginas mais belas e a sua mais extraordinaria realização, e do que é Portugal para o Brasil—a fonte

inicial da sua vida, a Pátria da propria Pátria.

5.—Não devemos querer que os estrangeiros nos visitem em multidão, nem nós desejamos orientar as celebrações centenárias no sentido da exploração turistica, digamos claramente a palavra. Mas não há duvida de que tais solenidades terão—nós desejamos que tenham—repercussão internacional. Por dever, por curiosidade, por interesse muitos estrangeiros visitarão Portugal; e a primeira coisa é saber como poderão ser recebidos e como poderá ser preparada a nossa casa para os acolher.

A volta desta primeira preocupação devem ser postos, estudados e resolvidos um certo numero de problemas entre os quais apontarei, como exemplo, os que se referem á entrada no país ou na capital, á facilidade de circuitos turisticos, á vida nas cidades ou nos locais mais apetecidos e apeteciveis, pelo interesse artistico, da paisagem ou de quaisquer características regionais. E há um mundo de coisas, pequenas umas, outras grandes, que tem aqui logar; o melhoramento das estações ferroviarias fronteiriças; a construção de uma estação maritima, pelo menos, no porto de Lisboa; o aerodromo da Portela de Sacavem; algumas senão todas as estradas de acesso immediato á capital; o aperto de certas malhas na rede de estradas com o qual se completariam ou arredondariam passeios de grande comodidade e beleza, a melhoria de instalações e aperfeiçoamentos de serviços dos hoteis de Lisboa e da provincia; estabelecimento de certo numero de pousadas em recantos provincianos onde a iniciativa privada não cuidou até hoje das necessidades de quem viaja ou passeia; maior vigilancia na repressão da mendicidade; mais cuidado na limpeza das casas e das ruas, e muitas outras coisas que comissões especiais podem facilmente estudar e promover, desde que estejam compenetradas desta primeira necessidade de estarmos em condições de receber as pessoas que nos visitem.

As figuras históricas de D. Afonso Henriques e D. João IV

6.—Sendo os dois centenários a celebrar da Fundação de Portugal e da Restauração, e não devendo alhear-nos das figuras centrais daqueles dois grandes factos históricos—D. Afonso Henriques e D. João IV—que faremos para os honrarmos de modo especial nas comemorações de 1939-1940?

Quanto ao ultimo, deve relembrar-se que o Palácio dos Duques de Bragança em Vila Viçosa pertence hoje com muitos outros bens a uma Fundação instituída pelo Senhor D. Manuel e que, por expressa e voluntaria cedência das herdeiras, a Fundação usufrue já quasi todo o Palácio em que há-de instituir um Museu e uma Biblioteca. Dado o caracter de utilidade publica da aludida Fundação, o valor arquitectónico do palacio e o interesse histórico e artistico do seu recheio, está indicado se trate já da sua restauração para poder ser efectivada o mais cedo possivel a vontade do Fundador. No largo em frente, devidamente regularizado e embelezado, deveria levantar-se uma estátua a D. João IV, o Restaurador da Independencia. O palacio, a vasta praça, a formosa igreja fronteiria dos Agostinhos que constitui o panteão dos Duques de Bragança seriam por este modo elevadas no conjunto á beleza e dignidade que lhes pertence.

Por outro lado quando se considera Lisboa na sua sintética expressão de capital portuguesa, e com o pensamento no fundador do nacionalismo se busca o meio mais próprio de consagrar-lhe a memória,

nenhuma outra idéa sobreleva á da reconstituição e aproveitamento do Castelo de S. Jorge, pois se a cidade está por tradição, valor e direito consagrada como o centro vital da propria Nação, é no Castelo que se encontra a afirmação da conquista e do dominio da terra, que quer dizer o penhor da Independencia de Portugal. Despido dos estabelecimentos militares que ali se encontram, aliás em más condições, e restituído ao traçado e beleza das suas muralhas, ainda que fiquem parcialmente em ruinas e mesmo sem se levantar estatua ou qualquer outro monumento, o Castelo que materialmente domina Lisboa e o Tejo deve dominar espiritualmente o País, deve ser a acrópole sagrada, o lugar feito das peregrinações patrióticas. Acresce que dali se desfruta—nem os lisboetas o saberão—um dos mais belos panoramas que em qualquer cidade do Mundo pode existir; e não há o direito de desperdiçá-lo.

Afirmaremos o nosso poder realizador

7.—Será preciso talvez, no período intenso e de certo modo febril em que vamos preparar as duas comemorações centenárias, defender-nos do excesso de querer realizar agora em dois anos o que não pôde sê-lo em 800, desde o começo. Mas no intuito de afirmar o nosso poder realizador—um dos intentos afirmados no começo desta exposição—muitas obras já começadas deveriam concluir-se e outras em projecto, em estudo ou simplesmente desejadas deveriam ter o seu começo ou melhor ainda começo e fim neste periodo. Os serviços a quem se vai pedir um esforço excepcional deveriam ter como questão de brio e de honra propria (alem de tudo o que ficou mencionado e lhes pertence) pelo menos as seguintes realizações.

a) Acabamento das obras de restauração do Palácio, jardim e parque de Queluz;

b) Acabamento da Casa da Moeda (parte administrativa e officinal);

c) As obras do anexo do Museu das Janelas Verdes (Arte Antiga) de forma que fique em condições de nele se poderem realizar exposições temporárias de Arte;

d) Construção da auto-estrada para Cascais;

e) A construção do Estádio que deve ser levada a efeito simultaneamente com a da auto-estrada para Cascais, sua ligação a Lisboa e construção da estrada marginal, qualquer delas, pelo menos, até á Cruz Quebrada;

f) Libertação definitiva da Torre de Belem; ninguém compreenderia que ao realizarem-se comemorações de datas de tão grande significado na nossa História e quando exactamente por meio delas se procura exaltar o valor da raça e o seu esforço mundial, aquele bellissimo monumento não esteja definitivamente livre da aviltante vizinhança que há perto de meio século o ennodoa e a nacionais e estrangeiros pode dar a falsa ideia de desapêgo nosso ás tradições e ao património artistico português;

g) Conclusão das obras no Palácio de S. Bento e urbanização do local;

h) Resolução do problema do chamado Parque Eduardo VII e construção de um palácio de exposições, antiga aspiração da capital, onde não existe qualquer edificio proprio para tal fim;

i) Reparções necessárias no Teatro de S. Carlos;

j) O maior impulso possivel ao parque florestal de Monsanto e se possivel (não sei em que tem esbarrado esta aspiração) a arborização da encosta marginal

Um pontapé bem merecido "Os cuidados e amanhos culturais a dispensar ao trigo na provincia do Algarve"

Palestra radiofonica, pelo regente agricola
Guilherme Joaquim da Mata

A «Pravda» de há dias publicou uma carta de Estaline, «o jardineiro da humanidade», dirigida a Ivanov para se queixar da «passividade das democracias do ocidente».

Ele gostava de as ver mais activas e pressurosas na provocação e preparação duma grande guerra contra as chamadas «ditaduras fascistas».

Nessa emergência, os vários partidos comunistas, segundo as instruções do «Komintern», tratariam de «transformar a guerra imperialista em guerra revolucionária». E, no momento preciso, o exército vermelho de Vorochilof (caso este ainda não tenha sido fuzilado) lançar-se-ia na contenda para impor a tóda a Europa arruinada a colonização bolchevista.

Os carrascos do povo russo esperam assim salvar-se da justiça imanente que os cerca e afoga.

A carta de Estaline a Ivanov mostra o desespero que se apossou dos tiranos da Soviécia. Em toda a parte veem espiões e traidores. Os marechais e pessoas de confiança de hoje são fuzilados ou desterrados no dia seguinte. Só restam Estaline e poucos mais a chafurdar no sangue das suas vítimas.

O «Chefe genial» dos povos bolchevisados uma vez mais afirmou «o carácter irreconciliável da luta entre o mundo socialista e o mundo capitalista e burguês».

E' a isso que alguns chamam o poderoso baluarte dos mais puros princípios democráticos.

Os radicais-socialistas das várias «frentes populares» apanham desta maneira o bem merecido pontapé e ficam a saber sem disfarces o que os comunistas esperavam da sua colaboração.

E é caso para levantarem as mãos ao céu, porque se Estaline os pudesse apanhar a jeito teriam a sorte trágica dos seus correligionários russos que, noutros tempos, planejaram servir-se de Lenine na mira de receberem os benefícios da revolução.

Terminada a faina das sementeiras do trigo nesta provincia, não pode o lavrador algarvio aguardar tranquila e confiadamente a época da colheita. Se a conveniente e adequada preparação do terreno, o emprego de adubações racionais e de semente devidamente calibrada e desinfectada, são condições indispensáveis para o bom êxito da cultura; deve dizer-se franca e claramente que elas não bastam e outros cuidados têm de ser dispensados ao trigo durante o período vegetativo de forma a assegurar ao máximo uma colheita compensadora das cansaças e despesas realizadas.

Nesta simples e desprezenciada palestra dedicada aos cultivadores algarvios, procurar-se-á indicar quais os grangeios que, de harmonia com as condições locais, devem ser feitos ao trigo no período de vegetação, salientando-se que o seu êxito depende quasi completamente do critério e oportunidade com que forem realizados.

Um dos primeiros cuidados após a sementeira consiste em assegurar uma boa drenagem do terreno, sobretudo nos pontos onde a agua se pode juntar ou estagnar. A agua parada sobre a ceara, resfria demasiadamente a terra, tornando-a muito pesada ou compacta. As plantas nestas condições amarelecem e definhem, o afillamento diminui e na maioria dos casos chegam a morrer por asfixia das raizes. Para evitar este mal devem ser abertos os regos necessários para fácil escoamento das águas e conveniente enxugo do terreno.

E' sabido que este ano, devido à prolongada invernia, a maior parte das sementeiras foram fei-

tas com as terras demasiadamente encharcadas, sobrevivendo após frios intensos acompanhados de ventos secos do norte e nordeste. Este facto trouxe como consequencia um forte endurecimento da crosta superficial dos terrenos, não permitindo em grande numero deles e sobretudo nas terras galegas, que uma elevada percentagem das jovens plantas do trigo a consigam romper. Uma gradagem imediata, realizada com a grade de estrelas, destinada a quebrar a crosta do terreno e a permitir a saída das plantas, é operação de aconselhar como de resultados apreciáveis para o futuro rendimento da seara.

Evidentemente que, pela causa apontada, não endureceu só a crosta dos terrenos onde o trigo já se encontra nascido. As plantas nestas condições sofrem como que uma espécie de estrangulamento, apresentam-se muito delgadas e afillam com mais dificuldade. Por outro lado, o conveniente arejamento do terreno torna-se difícil e a actividade microbiana do solo deminui sensivelmente deixando de se realizar a transformação de alguns dos principais alimentos da planta. Impõe-se a necessidade de proceder sem demoras a uma gradagem nas searas que se apresentem nas condições apontadas. Estas gradagens devem ser feitas de preferência com uma grade de dentes, articulada, e na sua falta poder-se-á lançar mão da grade de molas, regulada de forma a não profundar muito. A gradagem deve ser feita no sentido da lavoura da sementeira e no caso de sementeira em linhas, no sentido destas. Estas gradagens têm ainda a importante vantagem de destruir

logo de inicio grande parte das más ervas. A operação que vem de se aconselhar, deixa aparentemente a seara num estado lastimoso e por isso é uso dizer-se que deve ser feita «sem o lavrador olhar para trás».

Decorridos, porém, alguns dias a seara muda completamente de aspecto e as plantas retomam novo e mais intenso vigor. Todos os cultivadores que têm realiado esta prática sabem dos admiráveis resultados obtidos.

As gradagens que acabam de ser preconizadas, quando as circunstancias as aconselhem, devem ser executadas com o terreno enxuto e em dias amenos e de céu encoberto e nunca com ventos agrestes e secos.

Quanto mais compactos forem os terrenos e maior a densidade da sementeira, tanto mais energicas deverão ser estas gradagens.

Muitas vezes, porque a adubação azotada foi nula ou insuficiente ou ainda devido aos muitos frios e encharcamentos, a seara apresenta as plantas fracamente desenvolvidas e com as folhas amareladas. Este aspecto denuncia em regra falta de azote; neste caso, o lavrador cuidadoso deve intervir imediatamente, fazendo uma adubação em cobertura. Nos terrenos da zona serrana do Algarve, nos arenosos e nos chamados vulgarmente de «talisca», deve ser empregado o nitrato de calcio ou nitrochalk, em doses que podem variar de 50 a 100 quilos por hectare. Nos terrenos do litoral algarvio, fortemente calcários em regra, estará indicado o nitrato de sodio empregado nas mesmas doses.

Esta adubação pode ser empregada por uma só vez ou preferivelmente em duas vezes, com intervallo de 15 dias uma da outra. A primeira aplicação deverá ter lugar no período do afillamento do trigo, devendo fazer-se ao cair da tarde de dias calmos e nublados, havendo toda a conveniência em que o terreno se encontre um pouco humido.

Para terminar, falarei ainda das indispensáveis práticas das mondas e sachas. Como se sabe, o trigo é uma planta que se defende mal das más ervas, não sendo exagêro afirmar que estas roubam em média 25 a 35% da colheita. Nunca se deve descuidar o combate às ervas infectantes, que tiram ao trigo ar, luz, adubo e água. No Algarve há o pernicioso costume, sobretudo no litoral, de mondar tarde, a-fim-de aproveitar as ervas na alimentação do gado. Nesta altura já aquela operação de pouco vale em virtude das más ervas terem exercido a sua nefasta acção.

Impõe-se por consequência a necessidade de mondar e sachar cedo. Nas sementeiras a lançaço do uso do sachó é indispensável, a fim de se ir mondando e sachando simultaneamente. E' neste trabalho que se revela a grande vantagem da sementeira em linhas, que permite o emprego de cultivadores mecanicos, cujo serviço é mais rápido e económico.

A sachá é um dos grangeios mais uteis ao trigo porque favorece o afillamento e a nutrição, destroe as ervas e atenua os efeitos da secura, tanto de temer no clima algarvio.

Outros grangeios podem ainda ser dispensados ao trigo, como a rolagem, a desponta, etc. A eles não me referirei, pois no Algarve, só incidentalmente haverá necessidade de os aplicar.

Embora seja verdadeiro que é o ano que faz a seara, como diz o nosso lavrador, igualmente se não pode negar que as práticas que vimos de indicar e aconselhar, quando realizadas com oportunidade, podem atenuar em grande parte os efeitos e prejuizos das condições climáticas adversas à cultura.

CASA

Vende-se com 5 compartimentos sendo 4 no rez do chão e 1 no sobrado, com quintal.

Tratar com José de Sousa na dita casa—Rua da Asseca, n.º 68.

do Tejo desde os Estoris, cuja nudez muito prejudica a beleza do estuário;

k) A primeira fase da construção dos novos Hospitais-Escolares, em que se visione pelo menos a grandeza da obra;

l) Decidido impulso nas obras de novos bairros economicos de modo que se possam fazer desaparecer os bairros miseraveis que cercam Lisboa;

m) Ligação radiofónica de Portugal e do seu Império, com a aspiração de que durante as festas e depois a partir delas todos os dominios ultramarinos possam seguir em cada momento as manifestações espirituais da Mãe-Patria.

Quatro Exposições e um Congresso

8.—Se bem que poucas vezes estaria tão bem fundamentada uma Exposição Internacional, como com a celebração do duplo centenário por nós empreendida, renunciaremos a ela; mas não seriam completas nem de certo modo possíveis as nossas comemorações festivas sem que do programa definitivo constassem algumas exposições nacionais; e não se opõe isso a que num ou outro caso se peça a colaboração de outros países.

1.º—Impõe-se naturalmente, dada a índole das comemorações, e em primeiro lugar a *Grande Exposição Historica do Mundo Português*. O local poderia ser os terrenos vagos da Junqueira até Belém, já nessa altura certamente do Estado e da Camara Municipal; os fins da Exposição apresentar uma síntese da nossa acção civilizadora, da nossa acção na História do Mundo, mostrar por assim dizer todas as pégadas e vestígios de Portugal no Globo.

2.º—*Exposição de Arte Portuguesa* que deverá, na parte relativa á pintura, restringir-se aos primitivos. Na parte decorativa acessória poderiam figurar obras de outras épocas. Os trabalhos de restauração a começar imediatamente poriam em estado de ser expostos polípticos e tábuas que no conjunto seriam uma autêntica revelação para nacionais e estrangeiros. O local poderá ser o anexo ao Museu de Arte Antiga.

3.º—*Grande Exposição Etnográfica*, na Tapada da Ajuda. Tentar-se-ia a reprodução da arquitectura característica de cada uma das 21 provincias portuguesas, daquem e dalem mar, em casa onde os habitantes, com indumentária própria, re-

produzissem os usos e costumes das suas regiões. Poderiam ser convidados outros países a fazer-se representar com uma síntese do seu folclore, o que poderia dar lugar a uma interessante competição de folclore comparado.

4.º—*Grande Exposição do Estado Novo* na qual se procuraria mostrar tudo quanto o Estado Novo tem feito, desde a sua estrutura e organica até á obra de renovação e de ressurgimento moral e material, o que está realizado e a projecção no futuro.

5.º—Julga-se que por iniciativa de subcomissões da provincia ou de outros organismos competentes, poderiam ainda realizar-se pequenas exposições acessórias e locais, como, por exemplo, uma de ourivesaria em Coimbra, outra de barroco no Pôrto, etc.

9.—Simultaneamente e até como complemento de algumas das exposições indicadas há a oportunidade de promover alguns congressos, estes de caracter internacional. Dentre os possíveis destaca apenas um *Congresso do Mundo Português* ao qual é de esperar concorram eminentes vultos de ciência estrangeiros com os seus materiais e trabalhos de investigação relacionados com a nossa História. E numa das secções deste Congresso onde se tratasse de politica indígena e de colonização poderiam ser versados com interesse internacional problemas da maior oportunidade.

As grandes manifestações patrióticas e cívicas

10.—Quanto a cortejos, festas, manifestações patrióticas e cívicas, falecem-me ao mesmo tempo imaginação e experiência para indicá-los, mas representam por definição parte importante das festas comemorativas. Como somos ricos de datas históricas que podem ser nos dois anos dos centenários celebradas de modo especial, algumas serão incluídas no programa que também compreenderá romagens patrióticas a lugares mais especialmente ligados aos factos que se celebram.

Parece ainda que dois grandes cortejos podem ser tentados com exito:

1.º—Em Lisboa, um cortejo do Mundo Português, por assim dizer apoteose da Exposição e do Congresso do mesmo nome;

2.º—No Pôrto, grande cortejo do trabalho em Maio de 1940, onde desfilariam

representantes de todas as actividades económicas nacionais, Sindicatos, Grémios, Casas do Povo, etc., continuando-se a tradição já estabelecida nos ultimos anos e realizando-se em mais larga escala o que já se fez em Braga, Barcelos, Guimarães e este ano se projecta em Viana do Castelo.

11.—Uma vez posta em marcha a idea das celebrações centenárias, o Governo julga que muitas publicações aparecerão em que particulares e corporações ou institutos científicos de ensino não-de mostrar sob os mais diversos aspectos e nos mais diversos dominios a acção de Portugal e dos portugueses nos 8 séculos de existencia. Não podem prever-se os resultados desta idea a dominar todos os espiritos nos próximos anos; a atenção convergindo no mesmo plano fundamental de glorificação pátria pode dar lugar a muitas e valiosas criações.

Neste lugar queria porém referir-me apenas a certas publicações que de forma especial, directa, deveriam ficar marcando os centenários o que exemplificarei indicando as seguintes:

Publicação da documentação diplomática e etnográfica respeitante tanto á Fundação da nacionalidade como á Restauração.

Terras, paisagens e monumentos de Portugal;

Album folclórico de costumes e tipos populares portugueses;

A casa portuguesa (fachadas e interiores dos nossos solares e casas típicas portuguesas).

Os primitivos portugueses; Catálogo monumental, ilustrado, da Exposição do Mundo Português;

1940 (album panoramico da obra do Estado Novo).

12.—Gisando a traços muitos largos os fins a que obedecem as comemorações e a orientação que pretende dar-se-lhes, creio ter ficado dentro das nossas possibilidades—isto é, dentro da nossa capacidade de realização e da modéstia dos nossos recursos: seria contra os nossos princípios de politica e de administração empregar ou vender as pratas da casa para servir um chá luxuoso á familia ou aos amigos. E' ainda por esta consideração fundamental que só uma pequena percentagem das importancias a gastar o serão em coisas que morrem, em coisas que passam; a máxima parte deve ficar como obra util e ajudará por si mesma a perpetuar as festas.

Embora pretendendo ser modestos e devendo sê-lo, não creio que nos moldes habituais consigamos realizar toda a soma de trabalho reclamado em harmonia com o indicado acima. Há de-certo que acelerar o ritmo do nosso esforço normal, estabelecendo-se regras de trabalho de que possa provir rendimento excepcional.

Será ainda necessário começar a trabalhar desde já, porque os estudos levarão forçosamente muito tempo, que já é pouco para tanto que há a executar; e para não nos dispersarmos não deverão ser consentidas nem aceites iniciativas isoladas, isto é, que se não integrem nem subburdinem ao programa definitivo ou aos seus objectivos.

A' comissão que fôr nomeada e aos vários pelouros a constituir impõe-se seja concedida, uma vez garantida pelo Governo a unidade de comando, grande liberdade de acção, descentralizando-se quanto possível a execução das várias iniciativas. Onde há organismos com serviços próprios para a levar a bom termo devem estes ser aproveitados: tal orientação não só estimulará e desenvolverá a vida desses organismos como deminuirá os inconvenientes da escassês de tempo.

13.—Eis sucintamente uma idea, uma aspiração, um programa (este apenas ligeiramente esboçado) e além disto os fins a atingir os meios, as condições de trabalho.

As comemorações centenárias são acima de tudo grande festa nacional, festa para todos os portugueses do Mundo e em que todos podem e devem colaborar de maneira efectiva. E se todos para eles contribuem, todos devem ter sua parte na alegria que criem, na satisfação que deem, na fé e optimismo que não de arrear nos espiritos acêrca da vitalidade do povo português e do seu engenho criador.

E vamos a ver se, dominados por tão alta e bela idea, não expulsaremos de nós o espirito da tristeza e do mal, a fim de nos prepararmos para festejar dignamente—o que raros poderão fazer—oito séculos de independência, que quer dizer, de vida livre e de trabalho intenso, em grande parte desinteressado e a favor dos outros povos da terra.

26 de Março de 1938.

O PRESIDENTE DO CONSELHO

PELA CIDADE

Procissão dos Passos—Realiza-se hoje conforme já noticiamos a tradicional procissão dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco. A procissão seguirá percurso dos anos anteriores sendo acompanhada pela excelente Banda Municipal de Tavira, que executará algumas marchas fúnebres.

Como nos anos anteriores espera-se grande afluência de fiadores.

Nossa Senhora das Dores—Começou na passada sexta-feira, dia 1 de Abril, na igreja de S. Francisco, desta cidade o setenário em honra da Nossa Senhora das Dores, cuja festa realizar-se-há no próximo dia 8 do corrente.

Bôdo—No passado dia 28 do corrente foi oferecido na Junta de Freguesia de S. Tiago, desta cidade um bôdo aos pobres promovido pela C. A. P. I.

Agradecemos as senhas que nos enviaram para os nossos pobres.

Dr. Oliveira e Silva—Iniciou na passada terça-feira, dia 29 do corrente, na sede do Montepio Artístico Tavirense as suas consultas, o distinto Médico-Veterinário sr. Dr. Oliveira e Silva.

Livro de Missa—Encontra-se depositado nesta Redacção um livro de missa que nos foi entregue pela firma Paulino & Graça, o qual entregaremos a quem provar pertencer-lhe.

Necrologia

Vitimada por uma doença que não perdoa, faleceu no dia 21 do mês findo, nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Suzete Váz Soares, de 21 anos, filha do sr. José Jacinto Soares, já falecido, e da sr.^a D. Isabel da Palma Váz Soares.

A família enlutada o Povo Algarvio, envia as mais sentidas condolências.

Vende-se

Em Tavira na Rua da Liberdade, 83, um prédio com 8 divisões, quintal e pòço no rez de chão; 11 divisões e patio no 1.^o andar, 5 divisões no segundo e duas amplas varandas e um mirante com água encanada e instalação eléctrica até ao mirante.

Está isenta de contribuição até 1940.

Tratar com Francisco dos Santos, Rua da Liberdade—Tavira.

Mande executar os vossos impressos na TIPOGRAFIA SOCORRO
Telef: 59—Villa Real de Santo António

Pela Província

Sta. Catarina

Cinema ambulante—No dia 23 do passado mês de Março, conforme havia sido anunciado realizou-se nesta aldeia uma sessão cinematográfica promovida pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

O camião que conduzia a aparelhagem sonora chegou cerca das 17 horas sendo bastante aclamado pela multidão que saltou entusiasticamente ao Estado Novo, aos Ex.^{mos} Srs. Chefes do Estado Novo e do Governo.

A noite cerca das 21 horas e meia no largo da igreja onde se encontravam alguns milhares de assistentes o Ex.^{mo} Paroco da freguesia abriu a sessão fazendo uma prelecção sobre os melhoramentos e a ordem que impera no nosso País sob a égide do Estado Novo terminando o seu discurso por saltar vibrantes vivas a Portugal e a Salazar que foram unanimemente correspondidos por toda aquela enorme mole de povo que se dispunha a assistir ao espectáculo cinematográfico o que para muitos era de certo desconhecido.

A sessão constou do programa seguinte: Desenhos Animados, Parada da Legião Portuguesa, uma visão das Nasas Ilhas e o grandioso fonofilm «Revolução de Maio». No decorrer da sessão o povo entusiasmado aclamou diversas vezes os ilustres chefes do Estado e do Governo.

Assistiu aquela interessante sessão ao ar livre o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal e administrador do Concelho, Regedor da Freguesia, presidente da Junta de Freguesia e demais autoridades locais.

Escolas—Foram completadas as obras do parque de recreios e retretes das Escolas desta freguesia mandadas executar pela Camara Municipal.

E' um melhoramento verdadeiramente útil pois as crianças até aqui não tinham local apropriado para os recreios nos intervalos das aulas. O edificio das escolas que já de si é um dos mais modernos da aldeia mercê desta obra ficou bastante interessante. Isto prova bem que a Camara Municipal olha com atenção para as freguesias rurais.

Aniversário—Fez anos no dia 29 de Março, Mle. Maria Vitorina Parra Viegas, gentil filha do sr. Manuel Viegas Guerreiro, dignissimo regedor nesta freguesia.—C.

Concelção de Tavira

Pelas 21 horas do dia 24 do passado mês de Março iniciou-se nesta localidade a sessão cinematográfica ao ar livre promovida pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

O programa constou de pequenos documentários portugueses e do grande fonofilm nacional a «Revolução de Maio».

A chegada do camião que conduz a aparelhagem sonora subiram ao ar algumas girandolas de foguetes e foram elevados pela enorme multidão vivas a Portugal ao Estado Novo e a Salazar.

Acompanhavam o camião os srs. Eleuterio Silva, motorista; Salomão Lery, operador e Carlos Norberto, ajudante do operador.

Assistiram a esta sessão milhares de pessoas tendo agradado imenso.—C.

Dr. Oliveira e Silva

MÉDICO VETERINÁRIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.^{as} feiras das 15 às 17 horas, na Sede do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos sócios do Montepio há 25% de desconto.

Vila Nova de Cacela

Edificio escolar—E' com regosijo que lêmos nos jornais a descrição dos progressos que também n'este assunto Portugal vem aproveitando.

A noticia da inauguração da escola de Aljezur, minuciosamente descrita na «Folha de Domingo» produziu aqui um efeito consolador.

Sabemos que se trata dum melhoramento numa vila sede de concelho (embora das mais modestas) mas em muitas aldeias vêmos edificios escolares decentes.

Mas em Cacela, agraciada com o titulo de Vila, não há uma unica escola em edificio decente, das cinco que tem.

Não contando com os postos de ensino, que são também cinco, e que é admissivel terem instalações mais deficientes.

Os edificios escolares de Cacela são verdadeiros pardieiros.

Logo na vizinha freguesia da Conceição de Tavira se nos depára um edificio escolar decente, e feito especialmente para o fim a que se destina.

E trata-se dumha freguesia de menos população e importância em relação a Cacela.

Salazar declarou numa entrevista: que há certas coisas que só elle pode rasolver.

Pois bem... O senhor Presidente da Camara ou o sr. Governador Civil que tomem a sic este caso, desprezando os mexericos bairristas, sobre local ou locais para as edificações necessárias, porque por causa do comodismo de alguns, sofre a colectividade e o prestigio do Estado Novo.

C. A. P. I.—A comissão local tem distribuido bons chales, e casacos para homens.

Os cobertores que têm sido distribuidos, são de empréstimo, para a estação fria, e os outros artigos dados.

E' curioso registar, que muitos pobres—sujos e róticos—têm tido relutância em aceitar os cobertores, por desconfiança de que tenham servido a pessoas mortas de doenças contagiosas!

Os desgraçados, mal habituados a serem tratados com tanto carinho pelo Estado, desconfiam da fartura...

Correios—Queixam-se alguns assinantes deste jornal—entre elles o sr. dr. José Vasco Nunes, conceituado médico municipal desta vila—de receberem o jornal com atraso e, por vezes, enxovalhados.—C.

Loulé

Funcionalismo—Tomou posse do cargo de chefe da 2.^a Secção do Tribunal Judicial desta comarca o sr. André Libertador Monteiro e Silva, que em Ourgie desempenhava iguais funções.

Lufozosa—Com 77 anos de idade, faleceu a sr.^a D. Maria Francisca Farrajota, esposa do sr. José Farrajota da Moita, proprietário, sendo o seu funeral muito concorrido.

Várias—Regressaram do norte do país os srs. Candido de Freitas e sua irmã e Eduardo Correia e sua esposa.

Também regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias o sr. Miguel Gomes Geraldés.

Partiram para Lisboa os srs. Manuel e Antonio Martins Laginha, conceituados ourives nesta localidade.

Encontra-se doente a esposa do sr. António Pereira, digno ajudante de farmácia.—C.

VENDE-SE

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.^o andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

Policlinica do Montepio

Pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. João Moniz Nogueira, distinto especialista de garganta, nariz e ouvidos foi operada na Policlinica do Montepio Artístico Tavirense o sr. Alfredo Augusto Matos.

A operação que durou cerca de 1 hora e 20 minutos decorreu admiravelmente.

Assistiram á operação os Ex.^{mos} Srs. Dr. Jaime Bento da Silva e Carlos Silva.

O doente que ficou sob o cuidado do sr. Dr. Jaime Silva, encontra-se quasi completamente curado.

Aproveitamos este ensejo para felicitar o sr. Dr. Moniz Nogueira por ter sido esta a primeira operação deste género que assitimos nesta cidade.

DR. JOÃO MONIZ NOGUEIRA

Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de

Garganta, nariz e ouvidos
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e

Carlos Silva

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA

do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro

TAVIRA

LEITE DE VACA

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

CASA

Vende-se na rua das Capacheiras N.^o 1, e rua dos Machados N.^o 4, com 10 compartimentos, quintal com poço d'água potavel e dependencias. Um quintalão com arvoredos e nora na travessa da Fabrica.

Trata-se no mesmo prédio.

Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez do chão e 1.^o andar, vago, tendo todos os compartimentos luz propria.

Tem bom quintal com 2 poços d'água, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario, Mário Faisca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

Teatro Popular

O indiscutivel tenor Benjamim Gigli que nos deliciou com a sua esplendida voz em *Tu és a minha felicidade* reaparece hoje na maravilhosa comédia musical em 9 partes: *Não me Esqueças*.

A sublime voz do protagonista é a principal atracção do filme, mas o seu admirável entretcho também concorre bastante para o seu seguro agrado notando-se que os numeros de canto entram naturalmente dentro das situações, o que nem sempre se observa em produções liricas.

O principal papel feminino é desempenhado por Joan Gardner cujos meritos emprestam igualmente concurso muito apreciavel na acção do filme.

Vingança de Buck Jones em 6 partes é, como se pode presumir, um filme de aventuras cheio de emoção e movimento, e, como moderno que é deve ser da modalidade ultimamente acolhida com mais agrado e portanto muito bem indicado para fazer parte do excelente programa desta noite.

Quinta-feira—Apresenta-se o ultimo filme de Fritz Lang, o genial realizador alemão nome que revela sempre uma obra-prima, categoria que cabe muito bem em *Só Vivemos uma Vez*, um grande drama em 9 partes que iremos vêr e que fôra guardado com justificado interesse e curiosidade pelo publico do Tivoli não só pela realisação como pelo desempenho dos protagonistas: Sylvia Sidney e Henri Fonda.

Com esta grandiosa produção exhibe-se também: *Ricardito, Reporter Fantasma* em 6 partes.

E', como todos os filmes de Richard Talmadge, uma produção que empolga principalmente as plateias populares com a sua serie de lutas e ciladas que na verdade muito divertem.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

VENDE-SE

Um jogo de «Laranjinha». Tratar com Firmino Diniz—Tavira.

Oferece-se

Pessoa bem comportada, sabendo bem de compostura e podendo também fazer alguns serviços domesticos. Dão-se informações na R. Alexandre Herculano, 15—TAVIRA.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

EGOS DO PASSADO DE TAVIRA

por Damião de Vasconcellos

les era espantoso e trespassou as orelhas de quantos ali vinham em tal maneira que ao Mestre e seus poucos que com ele eram por força os fizeram recolher ao monte alto que está cerca de Tavira que ora se chama o *cabeco do Mestre* e d'ali se defenderam os Cristãos mui rijamente e poucos d'elles venciam muito dos mouros porque o lugar era forte para se defenderem mas contudo não deixavam os mouros de o combater rijamente por ganharem o monte e se a noite tão azinha não vier a que os partiu por força e deixaram os mouros de as afinar e lançando-se ao pé do monte, e houveram acôrdo de se tornarem porque logo receram a gente que ao Mestre a outro dia vinha em ajuda e partiram se mui alta manhã para d'onde vieram sem saberem os cristãos parte d'isto e o Mestre mandou aquela noite a Cacela

por gente á pressa e vieram mui azinha para o outro dia pelejarem e eles então souberam como os mouros já eram partidos e d'ali se foi o Mestre com a sua gente para Cacela e ali esteve.

Passando isto os mouros de Tavira e dos outros logares ao redor houveram seu acôrdo e disseram entre si nós somos já cerca do mês de Julho em que havemos de apanhar nossos pães e mais vem-se chegando o tempo do pelacil (1) e pois que assim somos mal tratados do Mestre façamos com ele treguas até S. Miguel de setembro que vem e apanharemos então nossas novidades e depois guerrearemos com eles até que os deitemos fóra da terra e então o fizeram saber ao Mestre e a ele prouve de

(1)—Ou alacir, vindima ou colheita do vinho e azeite.

lhes dar treguas por aquele tempo por emtanto ajuntar mais gentes e haverem folgança do seu trabalho e durando as treguas por este tempo sendo os mouros e os cristãos seguros disse o Comendador-mór e outros cavaleiros vamos caçar com grossas aves ás Antas termo de Tavira que eram d'ali a tres leguas e tomaremos ali algum prazer e desenfadamento pois a terra está segura o Mestre quando isto ouviu receando-se do que podia ser disse ao Comendador-mór e aos outros não me parece que é bem que vades lá porque os mouros são mui ciosos assim das terras como das mulheres e se voslá virem podervos-ha acontecer algum mal porque na sanha são gente sem freio. Tornou a dizer o Comendador-mór nós estamos com eles em treguas e não havemos porque haver medo porém por mais segurança nos iremos de paz e de guerra se alguma coisa nos acontecer então se partiu o Comendador com outros cinco cavaleiros e vieram direitos pelo caminho de Tavira e passaram pela ponte e foram pela praça da vila e chegaram ás

Antas uma legua de Tavira á cerca da ribeira e d'ali começaram a andar á caça tomando prazer e cuidando bem pouco que a sua morte era tão ácerca porque quando os mouros que estavam folgando á porta da vila os viram passar d'aquella guisa maravilharam-se muito e murmuraram uns com outros disendo que nenhum homem nascido podia sofrer as cousas soberbas que estes Cristãos fazem que são tão grandes e em tão pouco nos teem que assim passaram por aqui e foram pela praça como se a vila fora já sua e logo fiseram com sua fala que se fossem a eles e os matassem aonde quer que os achassem e então se ajuntaram todos fervendo com grande sanha com soberbas palavras e caminharam todos para irem onde eles andavam e os cavaleiros que andavam caçando assim viram tantos mouros porém ainda que os viram não suspeitavam logo o que era e ajuntaram-se todos e disseram por certo aqueles mouros sobre nós vem sejam todos apercebidos pois aqui não há outro conselho senão esperar este medo defendamos-

nos bem e vencelos-hemos com a ajuda de Deus até faser fim das nossas vidas em seu serviço e mandemos um homem á pressa ao Mestre que nos socorra e pelejaremos então com eles então fizeram um palanque o melhor que puderam de paus de figueira velhas que acharam por ali e n'isto os mouros vieram e como foram perto d'elles começaram de os combater mui rijamente e posto que os mouros os muito os afincassem eles se defendiam com mui grande esforço e pelejando assim d'esta maneira aconteceu que o mercador que antes dissimos que dera o conselho ao Mestre para tomar a terra de Estombar e que chamavam Garcia Rodrigues que ia de Faro para Tavira com sua recova de bestas como havia de costume e quando viu a volta dos mouros foi lá por ver o que era e como os viu pelejar com os cristãos turvou-se rijamente e disse a seus homens tomam essa recova e carga e ide-vos com ela que se eu viver não me minguará alguma coisa e se morrer

(Continúa)

Deseja V. Ex.^a comprar fazenda para
um fato, sobretudo ou gabardine?



Não faça tal sem primeiro consultar o seu alfaiate pois, é esta a única maneira de ser bem servido.

Fazendas dos melhores fabricantes

Santa Clara-Coimbra. A melhor fazenda Nacional, que aplicamos nas gabardines feitas nas nossas casas.

Fôrros em seda. Preço: desde 400\$00 a 550\$00

SUPERBUS, a grande marca de tecidos cujos padrões são escolhidos pelo figurino ADAM não receia confrontos, podendo ser garantida com fiança a todos os fregueses.

Unicos representantes neste concelho

ALFAIATARIAS DE
Manuel Lopes e Valentim Lopes
Rua da Liberdade—TAVIRA

J. A. PACHECO
TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM

PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores
produtos pelos pro-
cessos mais modernos

Cunha & Dias, L.^{da}
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fostoreira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Este número foi visado
pela Delegação de
Gensura.

CARIMBOS
os mais perfeitos e baratos, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
Vila Real de Santo Antonio

Paulino & Graça, L.^{da}

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores
Artigos de Mercearia
Excelentes
Chás e Cafés
Puro
Azeite do Alentejo
Lindas
Louças
Finos
Vidros
Bons
Talheres
Duráveis
Esmaltes e Ferros de engomar
Gostosa
Confeitaria
Saborosos
Licores e Vinhos do Porto
Chique
Papel de Cartas
Variados
Brinquedos
Escolhida
Perfumaria das marcas—NALY,
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-
PAS, etc...
Sabonetes—Loções—Rouges
Batom—Pós de Arroz
Pastas Dentífricas
Cremes Dentífricos, etc...
Apreciáveis
Descontos aos Revendedores
Médicos
Preços

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

TABACOS NACIONAIS e FOSFOROS
(DEPOSITO)

LIVROS
REVISTAS
PUBLICAÇÕES

Agencia do «Seculo»
e POVO ALGARVIO

Prédio

Vende-se um na Rua dos
Torneiros n.ºs 19, 21, 23 e 25
e travessa Jaques Pessoa n.ºs
15 e 17, com 7 compartimen-
tos no 1.º andar e 2 no rés
do chão, 2 varandas, insta-
lação electrica, água canali-
zada e 2 pços com água.

Quem pretender dirija-se
ao seu proprietario no referi-
do prédio.

NÚMERO

20

da Rua da Liberdade

são as novas instalações do «Lon-
dres Salão», de Manuel Lopes
—Alfaiataria—que aliado à
abertura do seu novo estabeleci-
mento tem o ensejo de apresen-
tar os tecidos «Superbus», os
quais são confeccionados com
pura lã da Escócia, de qualida-
de excepcionalmente superior.

Os concessionários Portugue-
ses da «Superbus», não regateiam
preços na aquisição da
Lã para os seus tecidos, pelo que
podem afirmar, sem intuito de
reclame, mas sim conscienciosa-
mente, que nenhuma outras
marcas de fama mundial podem
suplantar a sua.

Quais as múltiplas vantagens
destes tecidos?

Feitos com 3 fios (3 ply-yarn)
e sob construção (ajouré) que o
torna absolutamente irragável
e indeformável, tem um aspecto
de distinção, sóbrio, elegante,
para uso na cidade; no interior
da sua casa, do seu escritório,
na rua, nas reuniões elegantes
e mundanas, num cinematogra-
fo ou numa casa de chá.

A par de ser como já foi
afirmado, construído com fios
de lã escocesa, é manufactura-
do depois de cuidadosos ensaios,
sob a direcção competente de
técnicos distintíssimos.

E' interessante frisar este va-
lioso detalhe, conquanto pareça
desnecessário, tratando-se de um
tecido que é vendido, pondo o
comprador ao abrigo de qual-
quer defeito de fabrico, em
face do selo de garantia que
acompanha cada corte. Garan-
tia qua aliás é um facto em
qualquer fazenda por nós ven-
dida.

Mais apresenta os tecidos de
Santa Clara-Coimbra, conhe-
cidos do Público por represen-
tarem a melhor fabricação por-
tuguesa.

O proprietario do Londres
Salão, colocando o seu estabele-
cimento ao inteiro dispor do
público, agradece uma visita e
com prazer mostrará os padrões
em stock.

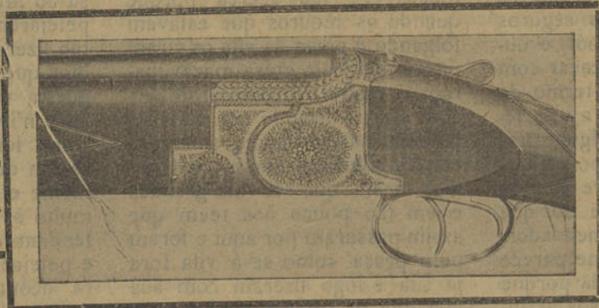
Trespasa-se

Um «Café» situado dentro
do Mercado Municipal com
1 porta e 3 janelas para a
Rua José Pires Padinha.

MADEIRA

Bôa para engenhos, vende-
se; para ver e tratar Asseca
Estanqueira.

Apesar do conhecido aumento que as armas tiveram êste
ano, es ta casa tem o prazer de comunicar aos seus Ex.^{mos}
clientes, que mantem os preços do ano passado, deven-
do-se êste acontecimento á grande quantidade importada.



PEDIR CATALOGOS, QUE SÃO ENVIADOS GRATUITAMENTE.

“ESPINGARDARIA ALGARVE”

José Viegas Mansinho

Telefone N.º 40

TAVIRA

LÃ FRASQUITA

Uma afirmação de vitória no desporto e no amor é a

LÃ FRASQUITA

Pelo seu poder calorico, pela sua leveza e pela elegancia que dá
ao corpo, tôdas as senhoras e meninas de fino gôsto a preferem pa-
ra tricotar os seus agasalhos.

FRASQUITA

é a lã para trabalhos manuais que se pode usar sem receio porque
antes de ser posta à venda é devidamente esterilizada e, portan-
to, está isenta de micróbios.

A LÃ FRASQUITA

além disso, não pode tornar-se felpuda, nem minguar. Existe num
grande número de coloridos encantadores.

Para tricotar chales, blusas, luvas, cachecols, casaquinhos, tou-
quinhas, carapins e para todos os trabalhos manuais é a lã ideal.

O maior e mais sincero reclame da FRASQUITA é feito pelas
suas ilustres consumidoras.

A FRASQUITA só se encontra à venda nas casas de primeira
categoria ao preço de Esc. 3300 cada novelo.

Todos os pedidos para revenda devem ser dirigidos a:

Annibal de Magalhães, Lda. Rua do Almada 107
PORTO

Depositário em Tavira: «A TAVIRENSE» Loja de Modas

Joaquim dos Santos